

CRIMINALIDADE

Violência deve seguir crescendo no Brasil até 2023, diz estudo

Levantamento feito pelo Ipea traçou cenários sobre crimes no país

Até 2023, a tendência é que o Brasil continue tendo altas taxas de violência, acompanhada do endurecimento da legislação penal, do aumento da população carcerária e do monitoramento eletrônico, da expansão do tráfico e da manutenção da política antidrogas atual. A criminalidade no interior do país também deverá continuar crescendo, assim como a ação de organizações e facções criminosas no Brasil.

Essas são algumas das conclusões do estudo “Violência e segurança pública em 2023: cenários exploratórios e planejamento prospectivo”, divulgado nesta segunda-feira pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea).

O estudo também conclui que o Brasil continuará sendo um país de jovens, com elevada desigualdade social e fácil acesso a armas de fogo. Por outro lado, conclui que haverá aprimo-



EDSON CHAGAS - 04/11/2015

Armas prestes a serem destruídas pela polícia: estudo diz que acesso é fácil

ramento das políticas públicas de segurança.

Além disso, vê um aumento da privatização da segurança e uma maior difusão de tecnologias. O estudo condena a opção por uma política mais repressiva e encarceradora, uma vez que isso não diminuiria a violência e apenas reduziria a liberdade da população.

Destaca, por exemplo, que o encarceramento em

curso para a segurança pública, com valorização dos profissionais da área e investimentos na prevenção e investigação criminal.

O estudo defende a elaboração de um plano nacional de segurança pública e de um programa de prevenção a homicídios, o que já está sendo feito pelo Ministério da Justiça.

AÇÕES

Para melhorar a segurança pública brasileira, o estudo diz que é preciso mudar as tendências negativas. Para isso, aponta para uma integração maior entre as esferas de poder e uma participação mais efetiva do governo federal.

A União poderia, por exemplo, estimular a reforma das polícias e das políticas penais, inclusive oferecendo recursos. Sugere ainda que, no futuro, os estados façam a unificação de suas polícias (hoje existe a militar e a civil). Já aos municípios, entre outros pontos, caberia oferecer mais programas de prevenção à violência nas escolas e se a relação das forças policiais com a sociedade vai melhorar.

Quadro é dificilmente reversível

O estudo também apontou o que é chamado de “incertezas-chaves”, ou seja, grandes incertezas sobre o que pode ocorrer nos próximos anos. A partir da análise das “incertezas-chave”, foram construídos quatro cenários para 2023, alguns mais otimistas, outros mais pessimistas. Mas mesmo nos mais otimistas, o estudo diz que várias tendências negativas dificilmente poderão ser revertidas até lá.

O estudo questiona, por exemplo, se haverá um desenvolvimento social inclusivo capaz de influenciar os índices de violência.

Indaga também se os municípios terão mais poder na área de segurança pública, se haverá maior integração entre as polícias e se a relação das forças policiais com a sociedade vai melhorar.

TAXA

21,9
mortes por arma de fogo

Para cada 100 mil habitantes no Brasil.

massa “facilita o recrutamento do jovem no crime organizado, além de permitir um aprendizado das tecnologias criminosas, cujo resultado retorna às ruas”.

Em relação à política antidrogas, defende que seja mais focada em medidas que reduzam o consumo e não no combate ao tráfico. Prega ainda maior controle de armas de fogo.

Pede também mais re-